

## Custos pressionam resultados da indústria do cimento

A acelerada elevação dos custos de produção da indústria do cimento, aliada ao avanço da taxa de juros e inflação, somadas ao ambiente de instabilidade geopolítica mundial têm contribuído significativamente para o baixo desempenho de vendas do setor.

Perante esse ambiente instável, a indústria cimenteira verifica significativos reajustes em seus insumos tais como refratários, gesso, sacaria, frete marítimo e rodoviário e coque de petróleo – item com maior participação no custo de produção do cimento - que chegou a 37% de incremento, apenas no primeiro trimestre do ano.

A dimensão do impacto do custo do coque para a indústria pode ser avaliada quando verificamos que de 2020 ao primeiro trimestre de 2022 seu preço foi majorado em 485%!

Todo esse ambiente foi determinante para que as vendas de cimento registrassem uma retração de 2,2% nos três primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2021. Em termos nominais foram comercializadas 14,9 milhões de toneladas no trimestre, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Na comparação por dia útil (melhor indicador que considera o número de dias trabalhados e que tem forte influência no consumo de cimento), as vendas do produto registraram em março 230,3 mil toneladas, um crescimento de 2,1% em comparação a fevereiro e de 4,4% em relação a igual período de 2021. Ainda assim, o resultado trimestral apresentou um recuo de 3,1% ante os três primeiros meses de 2021.

O desempenho do setor não foi pior em março devido a demanda do mercado imobiliário. Entretanto, a performance de lançamentos tende a não se sustentar nesses patamares, uma vez que o aumento de estoque dos imóveis, a queda das vendas e os juros altos devem inibir futuros empreendimentos. A autoconstrução, importante indutor do consumo de cimento, continua desacelerando em virtude do alto nível de desemprego, da menor renda da população – registrou o menor valor desde 2012 - e crescente endividamento das famílias, que atingiu 51,9%, o maior valor de toda a série histórica iniciada em 2005. Reflexo desse quadro são as sucessivas quedas de vendas de material de construção no varejo verificadas desde meados de 2021.

**A disparada dos custos dos insumos do cimento, aliados a uma forte instabilidade do cenário político e econômico, não nos autorizam um prognóstico de bom desempenho como os verificados nos últimos 3 anos. A ambição da indústria em 2022 é manter a sustentabilidade do setor frente a um ambiente terrivelmente pressionado**

Paulo Camillo Penna

(Presidente do SNIC)

## VENDAS DE CIMENTO\*



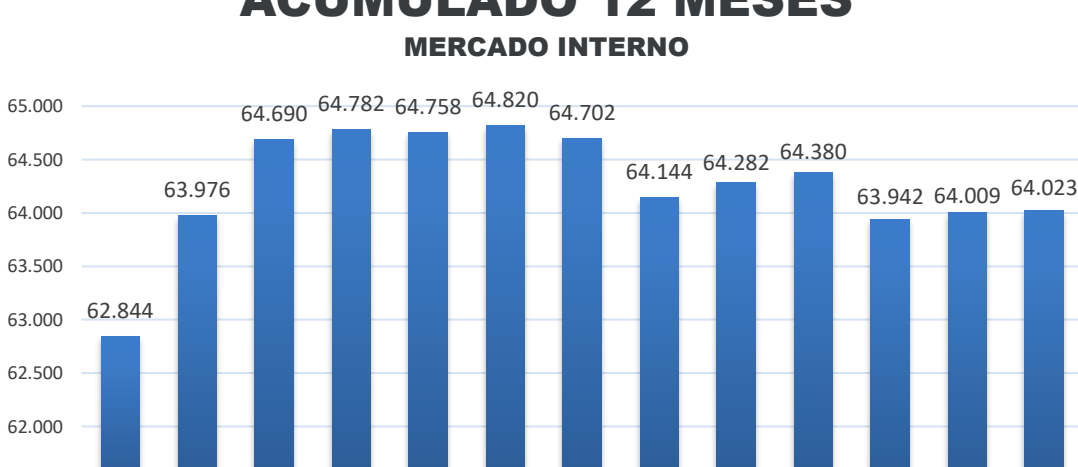
### VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIÇÕES				
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil	MAR/21	FEV/22	MAR/22	ORIGEM	MAR/22	MAR/22	JAN-MAR/22
Venda Mercado Interno Por dia útil		220,6	225,7	230,3	Venda Mercado Interno Por dia útil	4,4%	2,1%	-3,1%
Nº de dias úteis		25,0	21,0	24,0	Nº de dias úteis	-4,0%	14,3%	0,7%

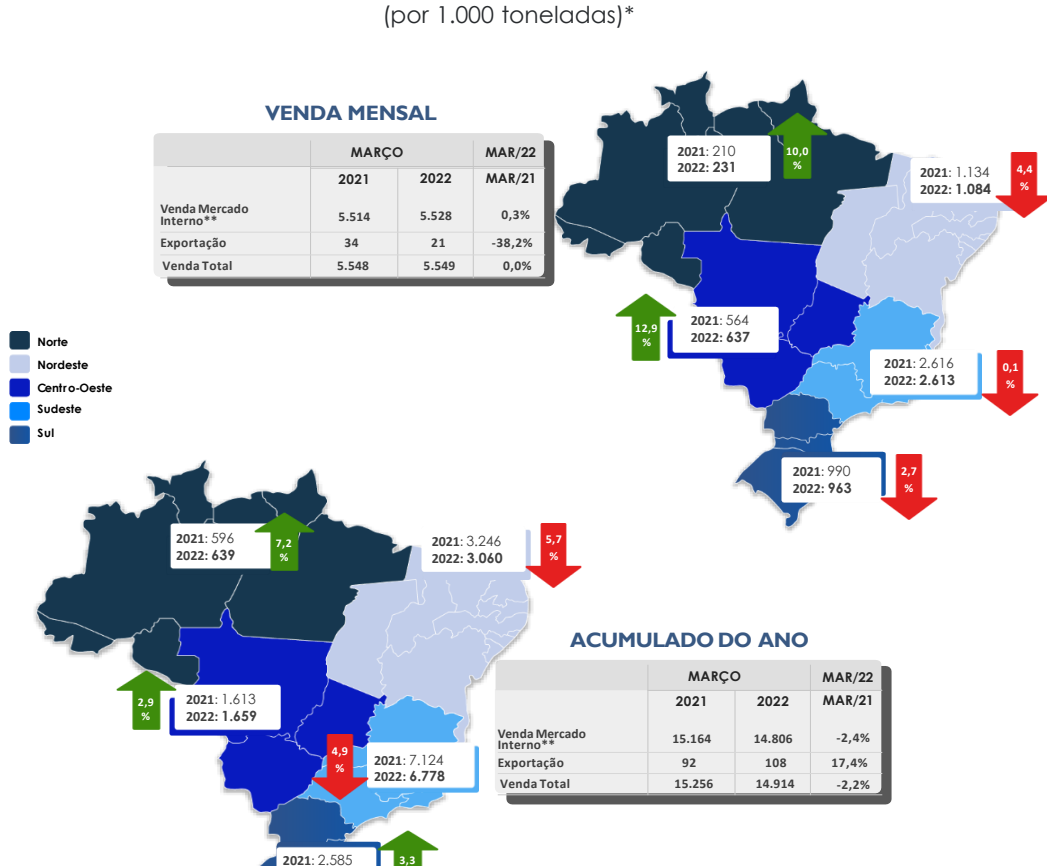
## ACUMULADO 12 MESES

### MERCADO INTERNO



## NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)\*



\* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados  
\*\* Não inclui a venda do cimento importado

## PERSPECTIVAS

Os principais indicadores de confiança mantêm a perspectiva de piora desde o final do ano passado. De acordo com estudos da Fundação Getúlio Vargas, os índices de confiança do consumidor<sup>1</sup> e da construção<sup>2</sup> mantiveram a trajetória de queda, influenciado pela inflação alta, lenta recuperação do mercado de trabalho e elevado endividamento das famílias. Depois da instabilidade gerada pela pandemia, a guerra reacendeu o pessimismo do setor.

Já a confiança do empresário<sup>3</sup> subiu em março, interrompendo uma sequência de quedas desde novembro de 2021. Essa melhora é explicada pelo arrefecimento da pandemia e seus efeitos sobre os setores de serviço e comércio. Porém, o resultado poderia ter sido mais robusto se não fossem as incertezas com relação aos impactos do conflito Rússia e Ucrânia, especialmente na inflação de custos, lançando dúvidas sobre a continuidade da recuperação.

O anúncio de contratação de novas unidades habitacionais do programa Casa Verde Amarela somado aos investimentos em infraestrutura - principalmente com a utilização do pavimento de concreto nas rodovias do sul do país - trazem – apesar de pontuais - uma perspectiva de melhora nas vendas de cimento.

No entanto, a maior expectativa vem com a aprovação da Lei da Cabotagem - a BR do Mar - que institui um programa de incentivo de navegação no Brasil. Sancionada recentemente, a iniciativa vai estimular a concorrência e baratear transporte de carga marítimo, como a redução da alíquota do AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante) de 25% para 8% na navegação de longo curso e de 10% para 8% na cabotagem. A sanção dessa lei reduz o impacto da enorme elevação de custos dos insumos importados verificados desde 2020.

Ainda que o Brasil tenha atingido o nível de desemprego pré-pandemia<sup>4</sup> (11% em fevereiro, segundo o IBGE), os desafios persistem inúmeros em um país com inflação alta e baixos salários. A indústria do cimento segue acreditando no final da pandemia, mas por outro lado, a inflação de março, a maior desde 1994, acrescenta uma maior incerteza para 2022.

FONTES:  
<sup>1</sup> Índice de confiança do consumidor (FGV)  
<sup>2</sup> Índice de confiança da construção (FGV)  
<sup>3</sup> Índice de confiança empresarial (FGV)  
<sup>4</sup> PNAD /IBGE